

EFEITO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO MOTORA EM BEBÊS DE CRECHES DE PORTO ALEGRE

DEMARCO, P.², ALMEIDA, CS.³

¹ Trabalho de extensão – UFRGS

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Ciência do Movimento Humano, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil E-mail: carlaskilhan@gmail.com

INTRODUÇÃO

O primeiro ano de vida é um momento importante para o desenvolvimento da criança. Programas de intervenção motora precoce podem otimizar o processo de aquisição de habilidades, tendo em vista que proporciona diversidade e riqueza de estímulos aos bebês (ALMEIDA *et. al*, 2010).

OBJETIVO

Comparar o efeito de programas de intervenção motora no Desenvolvimento Motor de bebês de creches de Porto Alegre.

METODOLOGIA

Estudo experimental longitudinal onde participaram 54 bebês divididos em três grupos. O G3X (n=13), grupo com intervenção 3 vezes por semana; G1X (n=23), intervenção apenas uma vez por semana; e GC (n=18), grupo controle, não participou das intervenções. As intervenções tinham duração de 20 minutos divididos em 3 minutos de perseguição visual, 7 minutos de manipulação e 10 minutos de controle de posturas. Todos os bebês foram avaliados por meio da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) antes e reavaliados após dois meses de intervenção. A partir da AIMS, obtem-se um escore total bruto que é transformado em percentil, gerando a classificação: normal, suspeita de atraso e atrasado.

RESULTADOS

De 54 bebês, 28 eram do sexo masculino (51.9%), sendo no G3X predominância masculina (n= 11, 84.6%). A média de idade (M) em meses foi de 8.31 e desvio padrão (DP) de 4.2 para o G3X, M=11.9 e DP=4.2 para G1X e M=12 e DP=4.2 para o GC. Os bebês do G3X são mais novos que os bebês dos outros grupos. Houve diferença significativa do pré

para o pós teste nos grupos G1X (p=0.05) e G3X (p=0.000). Não houve diferença significativa entre os grupos. Os bebês do G1X foram os que mais melhoraram (44%) em relação ao G3X (23%) e ao GC (21%).

Categorias do desenvolvimento motor	G3X (n=13)		G1X (n=23)		GC (n=18)		p
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós	
	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	
Atraso	3 (23,08%)	3 (23,08%)	7 (30,43%)	1 (4,34%)	5 (27,78%)	2 (11,11%)	
Suspeita	3 (23,08%)	0 0%	5 (21,73%)	3 (13,04%)	3 (16,67%)	2 (11,11%)	0,14
Normal	7 (53,85%)	10 (76,92%)	11 (47,82%)	19 (82,60%)	10 (55,56%)	14 (77,78%)	

CONCLUSÃO

A intervenção motora tende a facilitar e interferir no desenvolvimento motor dos bebês. No atual estudo verificou-se que, mesmo com intervenção de uma vez por semana, os bebês já eram beneficiados. Acreditamos que se a amostra do G3X fosse maior, os resultados poderiam ser diferentes. Os bebês que estavam atrasados permaneceram atrasados mesmo com intervenção três vezes por semana. Em contrapartida, dos 7 bebês atrasados do G1X, 6 deles conseguiram evoluir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA CS, XAVIER C, VALENTINI NC. A influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento de bebês no terceiro trimestre de vida em creches para a população de baixa renda. *Temas Desenvolv* 2005; 14(83);40-8.